



AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA EM CARCAÇAS DE CORDEIROS TERMINADOS COM FARELO DE ARROZ INTEGRAL

Natalia de Assunção Teixeira da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Gladis Ferreira Correa, docente, Universidade Federal do Pampa

Jalise Fabíola Tontini, pós-doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mariana Gomes Ribeiro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Mateus Franco Zwirtes Collares, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Leonardo Macedo Viega, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

e-mail primeiro autor- nataliaassuncao.aluno@unipampa.edu.br

A demanda por carne ovina tem direcionado o foco dos produtores para a terminação de cordeiros. O sistema de confinamento tem sido uma alternativa para garantir a eficiência produtiva de animais jovens, e um dos aspectos que está diretamente relacionado com o sucesso produtivo é a qualidade nutricional da dieta. Cada vez mais se busca ingredientes alternativos com a finalidade de diminuir custos e manter a boa qualidade nutricional. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as características morfológicas da carcaça de cordeiros da raça Crioula, em sistema de confinamento submetidos a dietas com e sem a inclusão do farelo de arroz integral (FAI). O trabalho foi desenvolvido no Setor de Ovinocultura do Campus Dom Pedrito/UNIPAMPA. Foram utilizados 20 cordeiros Crioulos, machos e castrados, com idade média de 3 meses, e peso inicial de $23,5 \pm 1,4$ kg e escore de condição corporal (ECC) de 2,75. Os animais foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos, sendo: ZERO – com 0 % de FAI, ração formulada a base de casquinha de soja, farelo de soja e milho; e FAI - ração formulada com 13 % FAI, casquinha de soja e farelo de soja. Os animais foram alocados em baias individuais de 3 m² e receberam água e ração *ad libitum*, esta foi fornecida duas vezes ao dia, com ajuste do consumo de acordo com as sobras diárias. Após 67 dias de experimento os animais foram abatidos, o período que antecedeu o abate os animais passaram por jejum de sólidos de 12 horas. O abate foi realizado no Frigorífico Estância LTDA, localizado em Santana do Livramento – RS. As avaliações de comprimento de perna, comprimento interno, comprimento externo, largura de garupa e profundidade de peito, foram realizadas 24 horas após o abate. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA), e as médias comparadas pelo Teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Utilizou-se o procedimento GLM do programa estatístico SAS 9.4. Os resultados mostraram semelhança para a maioria das variáveis analisadas entre os tratamentos. Com média para comprimento de perna de $35,3 \pm 0,55$ cm ($P= 0.5381$), comprimento interno $64,5 \pm 0,9$ cm ($P= 0.3994$), comprimento externo $62,7 \pm 0,98$

cm ($P= 0.1142$) e largura de garupa $21,1 \pm 0,41$ ($P= 0.3319$). Apesar das variáveis não apresentarem diferença entre os tratamentos, a medida de profundidade de peito foi estatisticamente maior nos cordeiros do tratamento ZERO ($28,1 \pm 0,54$ cm) em comparação aos animais do FAI ($26,3 \pm 0,37$ cm) ($P= 0.0139$), embora na prática através da avaliação visual podemos considerar carcaças semelhantes, pela pequena diferença numérica. Portanto, conclui-se que a substituição do milho pelo FAI na dieta de cordeiros Crioulos confinados não altera as características morfométricas das carcaças desses animais.

Agradecimentos: UNIPAMPA, UFRGS e CNPq.

Palavras-chave: Carne ovina; Comprimento de carcaça; Confinamento; Raça Crioula lanada; Sistema intensivo.